

# Senador é contrário à punição de faltoso

Da sucursal de  
BRASÍLIA

"A punição do deputado Joaquim Guerra (PDS-PE) seria apenas uma atitude de prepotência que não levaria a nada." Este foi o comentário do senador Jutahy Magalhães (PDS-BA), ao saber que setores do partido oficial defendem a expulsão do parlamentar pernambucano que não veio a Brasília, na última quinta-feira, para votar o pacote de reformas constitucionais do governo em torno do qual o Diretório Nacional do PDS fechara questão. A opinião de Magalhães foi apoiada parcialmente pelo 1º vice-presidente do PDS, Homero Santos, e pelo seu vice-líder, senador José Lins.

"Sou contra qualquer sanção, inclusive porque era contrário ao fechamento de questão sem audiência da bancada. Sou de opinião que não

se pode fechar questão, sem consulta a todos os senadores e deputados. Por isso, acho que uma manifestação do PDS contra Joaquim Guerra não tem sentido algum", afirmou Jutahy Magalhães.

"Tenho certeza de que ele faltou por motivo justo. Ele é homem público que sempre desempenhou o mandato com correção e como parlamentar do governo tem sido fiel às diretrizes partidárias", observou Homero. Para ele "seria prudente que Guerra fosse ouvido. Ele deve ter tido seus motivos para não comparecer. Além do mais, fomos vitoriosos, mostramos o que somos capazes de fazer".

O senador José Lins (PDS-CE), de início lembrou que "o problema é que existe uma lei. Se não se adotar qualquer providência, ela será desmoralizada. Acho, porém, que ele vai oferecer justificativa capaz de convencer o partido".